



Controle de arroz-daninho com aplicação de quizalofop-p-ethyl isolado ou em associação com outros herbicidas de pós-emergência

Antonio Mendes de Oliveira Neto¹, José Alberto Noldin²

Instituto Federal Catarinense, Rio do Sul, SC, Brasil, e-mail: am.oliveiraneto@gmail.com ¹, Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – Epagri/Estação Experimental de Itajaí, SC, Brasil.²

A seleção de linhagens de arroz resistentes aos herbicidas do grupo químico dos ariloxifenoxipropiônicos permite o uso seletivo destes herbicidas para o controle de arroz-daninho. Contudo, o uso destes herbicidas em associações pode levar a interações antagonicas. Desta forma, este trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência do herbicida quizalofop-p-ethyl, isolado ou em associação com outros herbicidas, para o controle de arroz-daninho. O experimento foi conduzido em uma área sistematizada localizada na Epagri/Estação Experimental de Itajaí. Semeou-se a cultivar SCS121 CL, em sistema pré-germinado, no dia 18/11/2015, para simular uma alta infestação de arroz-daninho resistente a herbicidas do grupo químico das imidazolinonas (250 plantas por m²). O delineamento utilizado foi o de blocos casualizados organizados em esquema fatorial (2 X 9) + 1, com quatro repetições. Avaliou-se a aplicação isolada de quizalofop-p-ethyl (37,5 e 75 g ha⁻¹) ou em associação com outros herbicidas (penoxsulam a 60 g ha⁻¹, bispyribac-sodium a 50 g ha⁻¹, quinclorac a 375 g ha⁻¹, propanil a 3.600 g ha⁻¹, bentazon a 960 g ha⁻¹, saflufenacil a 49 g ha⁻¹, carfentrazone a 40 g ha⁻¹ e penoxsulam + bentazon a 60 + 960 g ha⁻¹), além de uma testemunha sem herbicida. A aplicação dos tratamentos foi realizada em 09/12/2015, quando o arroz-daninho estava com 3-4 folhas. Aos 49 dias após a aplicação dos tratamentos, realizou-se a avaliação de controle, para arroz-daninho e sagitária. A dose utilizada de quizalofop-p-ethyl influenciou significativamente no controle de arroz-daninho, obtendo-se controle superior a 95% na dose de 75 g ha⁻¹. Houve redução significativa no controle de arroz-daninho na associação de quizalofop-p-ethyl, na dose de 37,5 g ha⁻¹, com outros herbicidas, exceto penoxsulam e bentazon. Não houve prejuízos ao controle de arroz-daninho nas associações com a dose de 75 g ha⁻¹ de quizalofop-p-ethyl. Para sagitária, observou-se que apenas os tratamentos com bentazon apresentaram controle satisfatório.

Palavras-chave: ariloxifenoxipropiônicos, arroz irrigado, antagonismo, *Oryza sativa*.

Apoio: CNPq, Fapesc e IFC Campus Rio do Sul.